

ESPORTES

REPESCAGEM Itália derrota a Irlanda do Norte por 2 x 0 em noite inspirada de Tonalí e fica a um jogo da Copa do Mundo

A Bósnia é a última fronteira

VICTOR PARRINI

O chute de Sandro Tonalí aos 10 minutos do segundo tempo do confronto tenso entre Itália e Irlanda do Norte em Bergamo pareceu carregar toda a raiva do país tetracampeão mundial pela ausência em duas edições consecutivas da Copa, em 2018 e 2022. Ao receber a bola na entrada da área, o meia de 25 anos colocou todo o sentimento na ponta da chuteira ao bater rasteiro e não dar chances ao goleiro Pierce Charles. O gol aliviou o fardo italiano, abriu o caminho para o triunfo por 2 x 0 e evitou, ontem, o terceiro vexame seguido e classificou o país à final da repescagem contra Bósnia Herzegovina, fora de casa.

Há outro simbolismo no gol de Tonalí. O jogador do Newcastle, da badalada Premier League, quase ficou de fora desta Data Fifa. Motivo: lesionou-se no duelo de ida da Liga dos Campeões contra o Barcelona em 18 de março, foi diagnosticado com edema na coxa e ligou o alerta na seleção italiana. Porém, recuperou-se a tempo de ser chamado pelo técnico Gennaro Gattuso.

Em uma Itália com poucos valores de expressão individual no ataque, o meio se destaca. Tonalí é uma das reservas de talento do país que demorou a iniciar a transição de geração entre a vitoriosa em 2006 e as posteriores. Curiosamente, o jogador que definiu o confronto contra a Irlanda do Norte em Bergamo veste a mesma camisa 8 que consagrou Gattuso no tetra de 20 anos atrás na Alemanha. Foi uma noite decisiva de Tonalí com a bênção do mentor.

Tonalí resolveu depois de a Itália desperdiçar chance clara com o centroavante Mateo Retegui. Bem posicionado, interceptou recuo errado da Irlanda do Norte e saiu de frente para

Stefano Rellandini/AFP



Autor de um gol e uma assistência, o meia Tonalí foi o mais celebrado pelos jogadores italianos em campo

As finais por vaga

Terça-feira

15h45 Bósnia e Herzegovina x Itália

15h45 Suécia x Polônia

15h45 Kosovo x Turquia

15h45 Rep. Tcheca x Dinamarca

o gol. Porém, o único toque dado por ele na bola matou a jogada. Parceiro de Retegui na frente, Moses Kean também teve oportunidade clara ao arrematar cruzado e errar.

Foi uma noite tensa. Embora a Itália jamais tenha perdido na New Balance Arena — dois empates e duas

vitórias até o apito inicial —, o trauma das ausências nas últimas duas Copas e a possibilidade do terceiro vexame consecutivo, inédito entre campeonatos mundiais, atrapalhou no primeiro tempo. Também havia a lembrança negativa da eliminação diante da mesma Irlanda do Norte em 1957.

No primeiro tempo, o time de Gennaro Gattuso, escalado no esquema 3-5-2, teve amplo domínio, com 71% de posse de bola, 22 cruzamentos e 11 chutes. Porém, o nervosismo impossibilitou o capricho nas finalizações. Cenário totalmente diferente do segundo tempo. Na etapa final, maior urgência para definir as jogadas, o que atrapalhou Retegui e Kean, porém Tonalí destravou

a partida ao abrir o placar e dar uma assistência. Kean foi o agraciado pelo passe primoroso do camisa 8, aos 34 minutos. Mesmo cercado por dois, o atacante destro da Fiorentina teve frieza pela direita para dominar, puxar para a perna canhota e colocar no canto direito de Pierce Charles.

A última fronteira entre a Itália e a Copa de 2026 é a Bósnia Herzegovina. A nação do sudoeste da Europa foi valente longe de casa contra País de Gales. Os donos da casa venceram, com gol de Daniel James, até os 41 minutos do segundo tempo, quando o experiente centroavante Edin Dzeko empatou e forçou os pênaltis. Na marca da cal, os bósnios triunfaram por 4 x 2.

Sergei Gapon/AFP



Sylvinho tem contrato com a Albânia até julho, mas permanência é incerta

O sentimento da América do Sul

A América do Sul tem seis países classificados para a Copa do Mundo de 2026, mas perdeu e, ao mesmo tempo, ganhou a chance de ampliar a presença. Treinador da Albânia desde janeiro de 2023, o paulistano Sylvinho viu a equipe abrir o placar contra a Polônia em Varsóvia, mas levou a virada por 2 x 1. Com a eliminação, o torneio não terá técnico brasileiro, algo inédito. Envolvida na repescagem intercontinental, a Bolívia largou atrás, mas virou por 2 x 1 sobre o Suriname e ainda pode se juntar a Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai.

A Copa do Mundo de 2026 será a primeira do Brasil sob o comando de técnico estrangeiro, mas Sylvinho não seria o pioneiro brasileiro à frente de outras seleções. Ele se inspirava em

Carlos Alberto Parreira (Kuwait em 1982, Emirados Árabes em 1990, Arábia Saudita em 1998 e África do Sul em 2010), Paulo César Carpegiani (Paraguai em 1998) e Luiz Felipe Scolari (Portugal em 2006). Sylvinho tem contrato com a Albânia até julho, mas a renovação é incerta.

A Bolívia sonha em matar uma saudade de 32 anos. O país vizinho ao Brasil não participa da Copa do Mundo desde 1994, nos EUA. Depois de sair atrás, Paniagua igualou. A 10 minutos do fim do tempo regulamentar, Miguelito, meia do Santos, virou ao converter pênalti. O próximo adversário pela vaga será o Iraque, na madrugada de terça para quarta-feira. Na outra chave, está RD Congo. A partida entre Nova Caledônia e Jamaica não havia terminado até o fechamento da edição.

marotinha 2026



Em celebração ao aniversário de Taguatinga, celebrado em junho, o Correio Braziliense lança a 1ª edição da Marotinha, uma corrida infantil pensada para incentivar o esporte, a convivência familiar e hábitos saudáveis desde a infância.

INSCRIÇÕES ABERTAS:



SAVE THE DATE

07 de junho

até 3 anos
50 metros

4 e 5 anos
100 metros

6 e 7 anos
200 metros

8 e 9 anos
400 metros

10 e 12 anos
700 metros

Promoção:

CORREIO BRAZILIENSE

Clube 105.5 fm

TV BRASÍLIA